

Plano de Pormenor dos Atoleiros

Plano de Pormenor da Zona Envolvente à Nova Escola EB 2,3 + S de Mação

3_F

Relatório de Arqueologia (RARQL)

Revisão C– 7.20

julho 2020

Intervenção de Emergência

**RELATÓRIO DA PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA NOS LOTEAMENTOS DOS
ATOLEIROS NA ÁREA ENVOLVENTE AO COMPLEXO DE PISCINAS COBERTAS -
MAÇÃO**

Responsável:

Sara Liliana Magalhães Barbosa Garcês

Co-Responsável:

Luiz Oosterbeek

Equipa de Campo:

Anabela Borralheiro Pereira; Pedro Cura;

**Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo
Largo Infante D. Henrique, 6120-721 Mação, Portugal**

**RELATÓRIO DA PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA NOS LOTEAMENTOS DOS
ATOLEIROS NA ÁREA ENVOLVENTE AO COMPLEXO DE PISCINAS COBERTAS -
MAÇÃO**

Maçã, 17 de outubro de 2018

Arqueóloga Responsável:



(Sara Garcês)

2018

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. ENQUADRAMENTO DA INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA	4
3. EQUIPA	4
4. LOCALIZAÇÃO.....	4
5. FONTES DE FINANCIAMENTO.....	4
6. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E RESULTADOS	5
7. REGISTO FOTOGRÁFICO:.....	1

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Localização da área prospectada.....	1
Figura 2: Campo de cultivo a oeste da estrutura da Escola Secundária de Mação.....	1
Figura 3: Campo de cultivo a oeste da estrutura da Escola Secundária de Mação.....	1
Figura 4: Campo de cultivo a oeste da estrutura da Escola Secundária de Mação.....	2
Figura 5: Sedimento em decomposição a Sudoeste da Escola Secundária de Mação.	2
Figura 6: Sedimento em decomposição a Sudoeste da Escola Secundária de Mação.	3
Figura 7: Coberto vegetal na parte Oeste da Escola Secundária de Mação.	3
Figura 8: Coberto vegetal na parte Oeste da Escola Secundária de Mação.	4
Figura 9: Coberto vegetal na parte Oeste da Escola Secundária de Mação.	4
Figura 10: Coberto vegetal na parte Oeste da Escola Secundária de Mação.....	5
Figura 11: Coberto vegetal na parte Oeste da Escola Secundária de Mação.....	5
Figura 12: Coberto vegetal na parte Oeste da Escola Secundária de Mação.....	6
Figura 13: Coberto vegetal na parte Oeste da Escola Secundária de Mação.....	6

1. INTRODUÇÃO

Serve o presente relatório para apresentar os resultados da prospeção levada a cabo na zona dos Loteamentos dos Atoleiros na área envolvente ao Complexo de Piscinas Cobertas na localidade de Mação. A referida prospeção foi proposta nos termos da Aprovação Condicionada do Plano de Pormenor dos Atoleiros da Câmara Municipal de Mação (N.º Proc.: SALVAGUARDA/2016/14-13/21/PPO/416 (C.S:15615)).

2. ENQUADRAMENTO DA INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA

A intervenção enquadra-se na Categoria D – Ações de emergência a realizar em sítios arqueológicos que, por ação humana ou processo natural, se encontrem em perigo iminente de destruição parcial ou total, e ações pontuais determinadas pela necessidade urgente de conservação de monumentos, conjuntos e sítios. A presente prospeção foi realizada com o Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, assumindo-se como Instituição Enquadrante.

3. EQUIPA

Sara Garcês – Responsável; Luiz Oosterbeek – Co-Responsável; Anabela Borralheiro Pereira; Pedro Cura.

4. LOCALIZAÇÃO

Freguesias: União de Freguesias Mação, Penhascoso e Aboboreira; **Carta Militar:** 322 Mação; **Localização Administrativa:** Distrito de Santarém; Concelho de Mação;

5. FONTES DE FINANCIAMENTO

Todas as despesas inerentes à intervenção foram assumidas pela Câmara Municipal de Mação. que possui os recursos logísticos e técnicos para efetuar trabalhos que constam do presente plano de trabalhos.

Cronograma das actividades: 2-8 Julho de 2018.

6. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E RESULTADOS

A estratégia de intervenção passou pela deslocação da equipa a zona envolvente da Escola Secundária de Mação e a realização de uma prospeção arqueológica (Figura 1). Um registo fotográfico foi realizado de modo a que servisse de material de apoio para a avaliação da zona. A área prospectada está localizada na União das Freguesias de Mação e Penhascoso, Concelho de Mação, Distrito de Santarém, com as coordenadas geográficas WGS84: N 39°33'39.04'', W 8°00'03.18'' (Mapa 1). Altimetricamente, situa-se a cerca 283 m acima do nível médio das águas do mar. A área em questão encontra-se no Maciço de Mação-Penhascoso, caracterizado por Pórfiros Graníticos de grão médio (ver carta geológica).

O terreno prospectado está inserido numa antiga zona agrícola de plantação de sobreiro e oliveira, que ainda são visíveis no entorno (figuras 2, 3, 4).

Foi realizada uma prospeção pelo método sistemático de caminho a pé, com observação pormenorizada de desníveis no terreno e de valas ou cortes já existentes. Não foram identificadas estruturas ou materiais arqueológicos.

Relativamente à potência estratigráfica do local verifica-se que esta é praticamente inexistente. O afloramento encontra-se à superfície na maior parte da área e já em decomposição (figuras 5 e 6). Em algumas zonas do terreno existe uma camada de cobertura vegetal que dificulta a visualização do terreno; no entanto, a estratigrafia deverá ser semelhante à identificada nas áreas não cobertas. (figuras 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13).

Neste contexto, não assinalamos nenhum vestígio arqueológico. Recomendamos, no entanto, que em caso de obras no local, as mesmas sejam acompanhadas por um arqueólogo, pois poderão ocorrer evidências não detetadas nas prospeções agora realizadas.

7. REGISTO FOTOGRÁFICO:



Figura 1: Localização da área prospetada.



Figura 2: Campo de cultivo a oeste da estrutura da Escola Secundária de Mação.



Figura 3: Campo de cultivo a oeste da estrutura da Escola Secundária de Mação.



Figura 4: Campo de cultivo a oeste da estrutura da Escola Secundária de Mação.



Figura 5: Afloramento em decomposição a Sudoeste da Escola Secundária de Mação.



Figura 6: Afloramento em decomposição a Sudoeste da Escola Secundária de Mação.



Figura 7: Cobertura vegetal na parte Oeste da Escola Secundária de Mação.



Figura 8: Cobertura vegetal na parte Oeste da Escola Secundária de Mação.



Figura 9: Cobertura vegetal na parte Oeste da Escola Secundária de Mação.



Figura 10: Cobertura vegetal na parte Oeste da Escola Secundária de Mação.



Figura 11: Cobertura vegetal na parte Oeste da Escola Secundária de Mação.



Figura 12: Coberto vegetal na parte Oeste da Escola Secundária de Mação.



Figura 13: Cobertura vegetal na parte Oeste da Escola Secundária de Mação.

Plano de trabalhos

Designação: Prospeção de Emergência Zona Envolvente Escola EB 2,3+S de Mação.

Acrónimo: PEZE_ Escola EB 2,3+S_MAC

Equipa:

Sara Garcês - Responsável

Luiz Oosterbeek – Co-Responsável

Pedro Cura

Anabela Borralheiro Pereira

Local:

Freguesias: União de Freguesias Mação, Penhascoso e Aboboreira;

Carta Militar: 322 Mação;

Localização Administrativa: Distrito de Santarém; Concelho de Mação;

Fontes de Financiamento:

Todas as despesas inerentes à intervenção foram assumidas pelo Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo que possui os recursos logísticos e técnicos para efetuar trabalhos que constam do presente plano de trabalhos.

Cronograma: 02 de Julho a 08 de Julho de 2018.

Área a intervir:



Imagem 1 – Mapa com área a prospectar.

Justificação da intervenção:

O objetivo desta prospeção passa pela prospeção da área envolvente à Escola Secundária de Mação. A proposta de prospeção arqueológica derivou de um parecer da DGPC sobre a proposta de Plano de Pormenor dos Atoleiros, também designado por Plano de Pormenor da Zona Envolvente à Escola EB 2,3+S de Mação. O Plano de Pormenor dos Atoleiros visa regular e ordenar a área envolvente da nova Escola EB 2,3+S de Mação. A área total é de 125,744m² e insere-se, quase na totalidade, na área compreendida no atual perímetro urbano delimitado no Plano Director Municipal de Mação. A área abrangida pelo Plano de Pormenor dos Atoleiros não afeta os imóveis classificados existentes na freguesia de Mação, Penhascoso e Aboboreira, no concelho de Mação. A área a prospectar está localizada na União das Freguesias de Mação e Penhascoso, Concelho de Mação, Distrito de Santarém, com as coordenadas geográficas WGS84: N 39°33'39.04", W 8°00'03.18" (Mapa 1). Altimetricamente, situa-se a cerca 283 m acima do nível médio das águas do mar. A área em questão encontra-se no Maciço de Mação-Penhascoso, caracterizado por Pórfiros Graníticos de grão médio.

Ainda que o Parecer de Arquitectura tenha sido favorável, o Parecer de Arqueologia emitiu um parecer favorável condicionado à realização de trabalhos de prospeção arqueológica nas áreas que não estão impermeabilizadas do Plano de Pormenor.

Ofício número: S-2017/423208 (C.S:1168164) (em anexo).

Estado atual dos conhecimentos e caracterização sumária do Património-Arqueológico e Histórico da área envolvente, conforme o disposto no ponto ii da alínea g) do número 1 do artigo 7º do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos:

O concelho de Mação fica situado na margem direito do rio Tejo, na fronteira entre o Alto Ribatejo e as Beiras. Geologicamente é um território muito diversificado o que se reflete na geomorfologia

e paisagem variada que, por sua vez, condicionaram a diacronia e distribuição do povoamento humano desde a Pré-História Antiga até épocas históricas.

Os primeiros indícios de presença humana remontam ao Paleolítico Inferior. Trata-se de achados de superfície que pela sua tecno-tipologia foram associados ao Acheulense. Estes achados concentram-se sobretudo na zona sul do concelho onde encontramos terraços fluviais plistocénicos. É também nesta zona que se recolheram vários artefactos do Paleolítico Médio, alguns no interior de depósitos fluviais. Destaca-se o sítio do Monte Penedo, que já foi alvo de escavações e onde se recuperaram vários artefactos líticos em quartzito e quartzo de inequívoca cronologia Musteriense. Noutro contexto geológico, depósito lacustre no topo de crista quartzítica, foi escavado o sítio da Lagoa do Bando que resultou num conjunto artefactual do Paleolítico Médio bastante relevante, cujos resultados do estudo tecnológico e traceológico apontam para um sítio de caça numa altitude que não é comum no registo do povoamento desta cronologia (ca 500m). Do Paleolítico Superior observa-se a presença humana sobretudo através da arte rupestre do Ocreza onde foi identificada a gravura de um cavalo, cuja tipologia remete para o solutrense. Deste período não se registam muito mais achados, alguns de superfície, mas cuja tipologia não é inequívoca. Do ponto de vista arqueológico, é referenciado como contendo contextos artefactuais cuja relação cultural se pode estabelecer, a um tempo, com as duas realidades geográficas referidas, sendo de especial relevância a sua articulação com o Alto Ribatejo.

A transformação vivida nas origens desde o Agro-Pastoralismo até ao alvor da metalurgia regista-se em Mação a 3 níveis: a modificação física, com a desflorestação e a construção de espaços domésticos de habitação sazonal e, mais tarde, permanente; o ordenamento, com a construção de grandes monumentos funerários (antas), congregando esforços da comunidade para erguer, para os seus mortos, marcos territoriais da sua identidade coletiva; a arte rupestre, assinalando determinados espaços e percursos estruturantes do novo modo de vida.

Registam-se, em Mação, cerca de duas dezenas de sítios arqueológicos associados a este processo, sendo alguns deles particularmente relevantes na área de referência que é todo o Alto Ribatejo, em particular porque estabelecem o contacto entre as realidades taganas e beirão, de que a arte rupestre e o megalitismo constituem, na Pré-História, duas dimensões regionais de importância regional. Destaca-se, assim, Complexo Rupestre do Vale do Tejo (Garcês, 2017), hoje maioritariamente submerso, mas que conserva vestígios em afluentes como é o caso da margem direita do rio Ocreza (concelho de Mação); e os sítios funerários da Anta da Foz do rio Frio (Bubner & Bubner, 1985) Anta dos Pendentes (Leisner & Leisner, 1959) e Anta da Lajinha (Pereira, 1970). Também sítios com arte rupestre pintados são encontrados no concelho de Mação, como é o caso dos abrigos do Pego da Rainha (Cardoso, 2003; Martins, 2014). Acrescem a estes sítios inúmeros achados de superfície, sobretudo na zona sul, que se fazem representar sobretudo por indústrias macrolíticas em quartzito, também por pedra polida e em menor número alguns artefactos de sílex. O povoamento humano do território de Mação é contínuo e muito resultante da adaptam-se a um território que por ser variado apresenta dificuldades de exploração, mas também oportunidades de adaptação. Isso reflete-se na ocupação proto-histórica em que as cristas quartzíticas são ocupadas com fortificações do calcolítico, Idade do Bronze e Ferro. São exemplos o Castelo Velho da Zimbreira, o Castelo Velho do Caratão e com povoamento que se prolonga por épocas históricas o Castro de S. Miguel da Amêndoa. Também na época romana o território de Mação foi sistematicamente ocupado. Um pouco por todo o território se encontram vestígios sendo o mais significativo o Balneário de Vale do Junco na freguesia da Ortiga. De época medieval e histórica

há significativas capelas e igrejas, bem como estruturas de exploração do território como são os muros de retenção de terras, canalizações de cursos de água e os variados moinhos de rodízio que se encontram um pouco por todo o Concelho.

Bibliografia:

BUBNER, MAHP e BUBNER, T (1985) – Anta da Foz do Rio Frio (Ortiga) 1982. In: *Informação Arqueológica*, Lisboa, 5:112-113.

CARDOSO, Daniela (2003a) Pego da Rainha (Mação). IN: CRUZ, Ana Rosa & OOSTERBEEK, Luiz (Coord.) Território, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo III - Arte Pré-Histórica e o seu contexto. *Arkeos: perspectivas em diálogo*. 12: 59-72. Tomar: CEIPHAR - Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo.

GARCÊS, S. (2017). *Cervídeos: Símbolos e Sociedade nos primórdios da Agricultura do vale do Tejo*. [Tese de Doutoramento não publicada]. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

LEISNER, Georg e LEISNER, Vera (1959) – *Die Megalithgraber der Iberischen Halbinsel: der Western*. In *Madriider Forschungen*, Berlim: Walter de Gruyter & Co. (Madriider Forschungen, Bd. 1:2).

MARTINS, Andrea (2014) *A Pintura Rupestre do Centro de Portugal. Antropização simbólica da paisagem pelas primeiras sociedades agro-pastoris*. [Tese de Doutoramento]. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve. 2vols.

PEREIRA, AMH (1970). *Monumentos históricos do concelho de Mação*. Mação: Câmara Municipal de Mação.

Metodologia de intervenção:

O plano de ação passa pela implementação de uma detalhada prospeção não intrusiva na área abrangida pelo Plano de Pormenor dos Atoleiros. A prospeção arqueológica abrange um conjunto de acções que tem como objectivo caracterizar, em termos patrimoniais, uma determinada área, neste caso a Zona Envolvente Escola EB 2,3+S de Mação, de forma não invasiva. Tem como objectivo a minimização de impactes sobre o eventual património arqueológico e realiza-se previamente à fase de finalização de projecto ou de uma intervenção propriamente dita. A prospeção arqueológica seguirá um faseamento de acções cujo cumprimento resulta num conhecimento aprofundado da área em causa. Este conjunto de acções pode incluir pesquisa bibliográfica e documental, análise cartográfica e de fotografia aérea, relocalização de dados no terreno e prospeção seletiva ou sistemática.

A identificação de todo e qualquer património arqueológico será registada e integrada em posterior relatório.

Projeto	Prospecção na Zona Envolvente Escola EB 2, 3 S. de Mação (PP Atoleiros)
Ano	2018
Tipo de Trabalho	Prospecção
Local	Zona Envolvente Escola EB 2, 3 S. de Mação
Responsáveis	Sara Liliana Magalhães Barbosa Garcês [Arqueólogo/a] (Co-responsável), Luiz Miguel Oosterbeek [Arqueólogo/a] (Co-responsável)
Data do pedido	01/06/2018
Data de autorização	28/06/2018
Data do relatório	18/10/2018
Data de aprovação	28/06/2019
Concelhos	Mação
Processos	2016/1(055)
Trabalhos	



Exmo. Senhor
Dr. Vasco António Estrela
Presidente da Câmara Municipal de Mação
Rua Padre António Pereira de Figueiredo -, Mação
6120-750 MAÇÃO

Sua referência	Sua comunicação	Ofício n.º	S-2019/496461 (C.S:1362600)
		Data	03/07/2019
		Procº n.º	2016/1(055)(C.S:184941)
		Cód.Manual	

Assunto: RTA-F - Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos (prospecção) realizados na Zona Envolvente da Escola 2, 3+S de Mação (Plano de Pormenor dos Atoleiros), Mação.
Atoleiros Mação

Requerente: Sara Liliana Magalhães Barbosa Garcês

Comunico a V. Ex.ª que por meu despacho de 28/06/2019, foi emitido parecer **Favorável** sobre o processo acima referido, de acordo com o despacho exarado na informação em anexo.

A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da Lei n.º107/2001, de 8 de setembro, do Decreto-Lei n.º 164/97, de 27 de junho, do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de novembro, do Decreto-Lei n.º 114/2012 de 25 de maio, e no Decreto-Lei n.º 115/2012 de 25 de maio.

Com os melhores cumprimentos.

Maria Catarina Coelho
Diretora do Departamento dos Bens Culturais

MCC/PC



Assunto : RTA-F - Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos (prospecção) realizados na Zona Envolvente da Escola 2, 3+S de Mação (Plano de Pormenor dos Atoleiros), Mação.

Requerente : Sara Liliana Magalhães Barbosa Garcês

Local : Atoleiros Mação

Servidão

Administrativa :

Inf. n.º: S-2019/495939 (C.S:1361242)

Cód. Manual

N.º Proc.: SALVAGUARDA/2016/14-13/21/RTA-FINAL/7858
(C.S:184941)

Data Ent. Proc.: 14/02/2019

Diretora Maria Catarina Coelho a 28/06/2019

Aprovo Por delegação. DR. 2ª Série, nº 171 de 05/09/2017 Despacho nº 7797/2017

INFORMAÇÃO n.º1361242/DBC/TORRES NOVAS/2019

data: 27.06.2019

csp: 184941

processo n.º: 2016/1(055)

assunto: RTA - final (prospecção) – Plano de Pormenor dos Atoleiros, Zona Envolvente Escola EB 2, 3+S de Mação – Mação.

ENQUADRAMENTO LEGAL

A presente apreciação fundamenta-se nas disposições da legislação em vigor, nomeadamente:

- Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural.
- Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro que publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos.
- Decreto-Lei n.º 164/97 de 27 de junho, que harmoniza a legislação que rege a atividade arqueológica em meio subaquático com a aplicável à atividade arqueológica em meio terrestre.
- Decreto-Lei n.º 115/2012, de 25 de maio que cria a Direção-Geral do Património Cultural.
- Portaria n.º 223/2012 de 24 de julho que estabelece a Estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural.
- Decreto-Lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro, que estabelece o regime jurídico da avaliação de impacto ambiental (AIA).

Parecer Técnico de Arqueologia

1. O relatório final em epígrafe é da responsabilidade científica do Professor Doutor Luiz Oosterbeek e da Doutora Sara Garcês, tendo a prospeção arqueológica decorrido entre 02 e 08 de julho de 2018 e contado



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**

Direção-Geral do Património Cultural

com a participação de Pedro Curo e de Anabela Pereira, técnico do Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo.

2. De acordo com o exposto no relatório os trabalhos de prospeção arqueológica sistemática do terreno, o qual está inserido numa zona de sobreiro e de oliveira, não revelaram a presença de vestígios arqueológicos.

Refere-se que a potência estratigráfica da área é praticamente inexistente, encontrando-se o afloramento praticamente à superfície e já em decomposição na maior parte da zona do plano de pormenor. Acrescenta-se que *"Em algumas zonas do terreno existe uma camada de cobertura vegetal que dificulta a visualização do terreno; no entanto, a estratigrafia deverá ser semelhante à identificada nas áreas não cobertas (...)"* (p.5).

Apesar de não terem sido identificados vestígios arqueológicos, preconiza-se *"... que em caso de obras no local, as mesmas sejam acompanhadas por um arqueólogo, pois, poderão ocorrer evidências não detetadas nas prospeções agora realizadas."* (p.5).

3. O relatório, igualmente remetido em suporte informático, consta o ortofotomapa com a sinalização da área prospetada, a ficha de sítio /trabalho arqueológico, bem como o registo fotográfico representativo do terreno prospetado. As fotografias não se encontram impressas em papel de qualidade, mas tendo em conta que as mesmas não têm relevância do ponto de vista patrimonial, considera-se que devem ser aceites.

4. Em Face ao exposto, propõe-se a aprovação do relatório final, bem como a medida de minimização preconizada, ou seja, o acompanhamento arqueológico das movimentações de terras que venham a decorrer no âmbito da obra.

Em caso de concordância superior, propõe-se que o teor da presente informação seja comunicado ao Professor Doutor Luiz Oosterbeek e à Doutora Sara Garcês, e, à Câmara Municipal de Mação.

À consideração superior

Sandra Lourenço
Técnica Superior